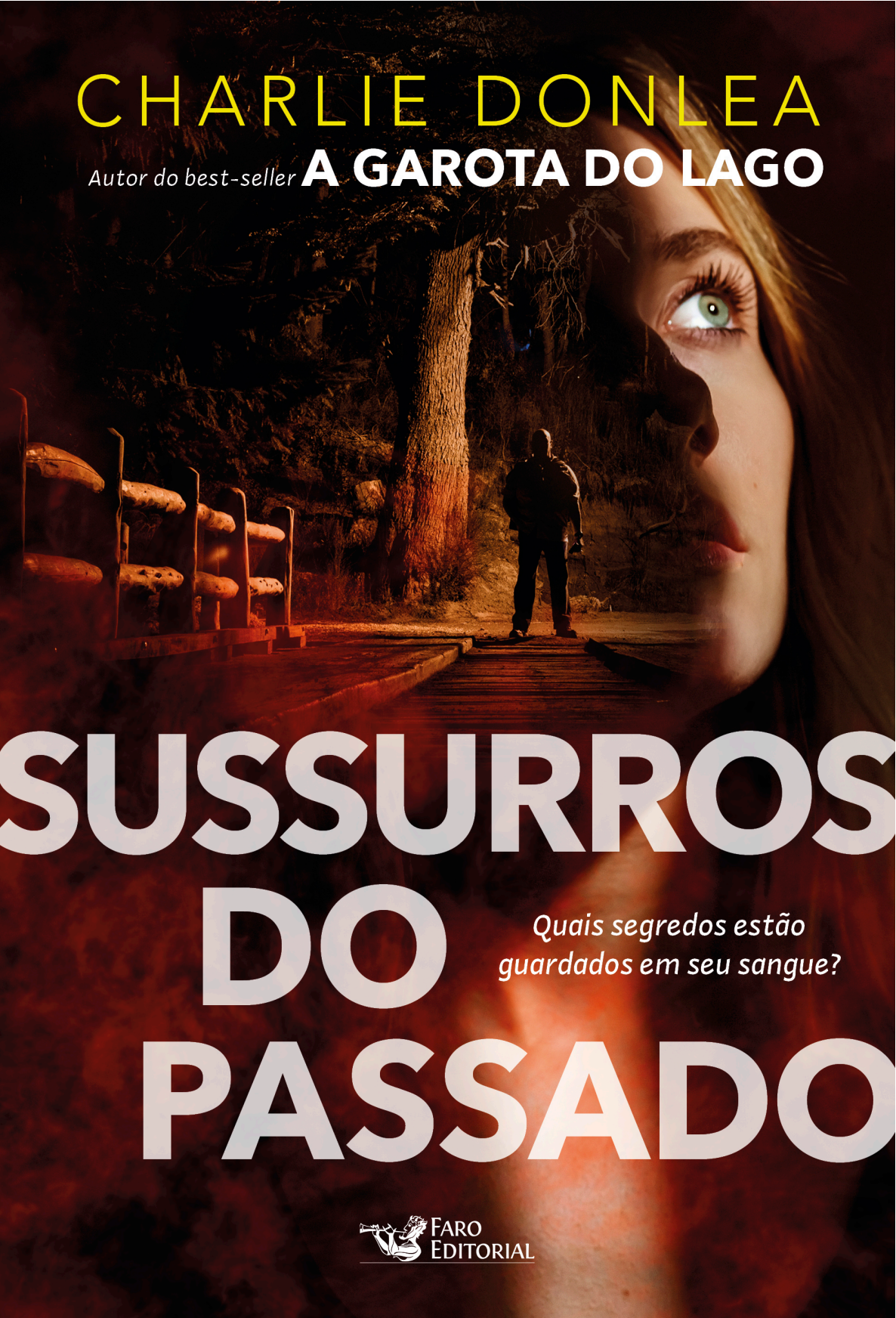


CHARLIE DONLEA

Autor do best-seller **A GAROTA DO LAGO**



**SUSSURROS
DO
PASSADO**

*Quais segredos estão
guardados em seu sangue?*



**SUSSURROS
DO PASSADO**

CHARLIE DONLEA

SUSSURROS DO PASSADO

Tradução: Carlos Szlak



CEDAR CREEK, NEVADA
13 DE JULHO DE 1995

NOVE DIAS DEPOIS...

Um gavião-galinha de cauda preta testemunhou a morte do xerife Sanford Stamos.

A majestosa ave desceu planando do céu e pousou na frente da viatura policial, empoleirando-se como um adorno do capô. Ela emitiu um único guincho durante a batalha que ocorreu no interior do veículo, abrindo as asas em leque enquanto o carro balançava. No término da briga, o gavião recolheu as asas junto ao corpo, enquanto o xerife Sanford Stamos, sentado no banco do motorista, encarava o seu assassino nos olhos. O olhar glacial do xerife não resultou de uma determinação inabalável de olhar fixamente para o homem que estava prestes a matá-lo, mas sim do efeito da droga paralisante que se espalhou por seu corpo e impediu até mesmo o movimento de seus olhos.

Ele queria fazer mil coisas além de olhar estupidamente para o homem ao lado dele. De acordo com o seu treinamento, deveria enfrentar o seu agressor ou manter distância entre eles. Ele queria escapar do carro, sacar a arma, pedir reforços. Porém, a agulha enfiada no pescoço havia retirado a sua capacidade de se mover e provocou uma fraqueza profunda que afetou todo o seu corpo. Finalmente, a droga privou a função das suas pálpebras, que se fecharam. Sentado ao volante da viatura, Sandy sentiu o queixo tombar em direção ao peito. O ângulo estranho fez com que ele desse um ronco gutural ao respirar. Sandy tinha certeza de que a sua morte era iminente. O que ele descobrira ao longo dos últimos dias de sua investigação acerca do desaparecimento da família Margolis garantia isso.

Sandy ouviu a porta do lado do passageiro se abrir e fechar quando o seu assassino saiu do carro. Em seguida, a porta do lado do motorista se abriu, e Sandy sentiu a manga da camisa sendo puxada para cima em seu braço esquerdo. Um garrote cingiu o seu bíceps e então uma picada rápida na parte interna do cotovelo fez os seus olhos se abrirem de repente. Não havia muito a ser visto além de um brilho. A sua visão estava embaçada, como se alguém tivesse untado seus olhos com vaselina.

Uma ardência localizada acometeu o seu braço enquanto a seringa era esvaziada na veia. Um momento depois, Sandy sentiu algo completamente diferente. Algo estranho, exótico e mais sensacional do que já havia sentido antes. Ele foi envolvido por uma onda de euforia, ou talvez ele tenha se elevado em sua direção. De qualquer maneira, o xerife Stamos se esqueceu de que estava preso dentro da sua viatura. Ele se esqueceu de sua incapacidade de se mover ou falar. Não se preocupou com o seu assassino, mas em vez disso relaxou no êxtase que se apossava do seu corpo e da sua mente. Da alma, também? Será que a sua alma estava sendo tocada?

— Agora você é apenas mais um viciado do Condado de Harrison.

Sandy não conseguia distinguir se a voz era dele mesmo ou de outra pessoa. Se tinha se originado no interior da sua mente ou se foi dirigida a ele. Mas o xerife não estava realmente preocupado. Uma segunda seringa foi esvaziada em seu braço e, em seguida, a porta da viatura foi fechada com força. Então, outro nível de êxtase assumiu o controle das suas faculdades. O efeito da droga percorrendo o seu organismo foi tão poderoso que desligou Sandy do seu corpo. Ele flutuou acima da cena de uma maneira que lhe permitia ver onde estava e o que estava acontecendo. Sentado na viatura com o cinto de segurança apertado contra o peito, ele assistia de sua posição elevada o carro deslizar barranco abaixo em direção ao riacho Cedar. Pouco antes de a viatura cair na água, o gavião-galinha que se equilibrava no capô alçou voo. Com duas batidas das suas poderosas asas, a ave ganhou altitude até a brisa permitir que ela pairasse no ar, com as asas estendidas. O carro mergulhou e ficou com o capô coberto pela água, afundando lentamente. Em pouco tempo, o riacho engoliu a viatura, escondendo-a quase por completo, deixando apenas as lanternas traseiras à vista.

Com uma compreensão nebulosa, Sandy percebeu que estava sob a superfície da água, mas a sensação de euforia e excitação que circulava quente por suas veias trouxe consigo uma apatia opressiva impossível de superar. Ele pouco se importava com a água subindo pelo peito e tocando o queixo, ameaçando alcançar o rosto e cobrir a cabeça. Em vez disso, estava ansioso para se perder no torpor que o esperava em algum lugar no futuro incerto. Ele estava hipnotizado pelo brilho que via ao longe. Ignorou a cena do seu corpo preso nas águas do riacho Cedar e, em vez disso, seguiu o voo do gavião-galinha de cauda preta batendo as asas em direção à luz. Em seu voo contínuo, a ave se distanciou e, então, o brilho a absorveu e a levou para longe.



PARTE I

INTRODUÇÃO À GENEALOGIA

1

Raleigh, Carolina do Norte
Segunda-feira, 1º de julho de 2024

SLOAN HASTINGS ENTROU NO PRÉDIO DO INSTITUTO MÉDICO

Legal às oito e quarenta e cinco da manhã, quinze minutos antes do início do seu curso de especialização em patologia forense. Ela e outros três colegas estavam prestes a iniciar um curso desafiador, com dois anos de duração, que terminaria com cada um deles sendo diplomado como médico-legista. Isso, é claro, se conseguissem lidar com as provas e as dificuldades que os aguardavam. Sloan tinha certeza de que conseguiria. Tornar-se patologista forense era tudo o que ela sempre havia sonhado.

Formada em criminologia e ciência forense pela Universidade Duke, Sloan tinha cursado a faculdade de medicina sem enfrentar maiores dificuldades e, em seguida, havia concluído uma residência de quatro anos em anatomia patológica e patologia clínica. Agora, aos vinte e nove anos, tudo o que a separava de realizar o seu sonho eram dois anos intensos de um curso de especialização. O primeiro ano, financiado por uma bolsa de pesquisa, exigia que Sloan investigasse uma área da patologia forense, aprofundasse o assunto de forma significativa, e escrevesse uma monografia sobre o tema. Depois do ano dedicado à pesquisa, ela iniciaria um programa clínico de doze meses no Instituto Médico Legal, estudando sob a orientação da renomada dra. Livia Cutty. Lá, ela realizaria centenas de autópsias a caminho de se tornar médica-legista. Sloan estava apreensiva. Estava animada. E estava com fome.

Usando uma regata preta que exibia o seu físico malhado pela prática de crossfit, calça branca e sapatos de salto alto, Sloan apresentou o seu novo crachá — que a identificava como uma dos quatro alunos do primeiro ano que começariam suas aulas a partir das nove da manhã naquele dia — para a recepcionista. A porta ao lado da mesa zuniu. Ela passou por ela e seguiu para a “gaiola”.

Dentro do Instituto Médico Legal, e para os novos alunos em particular, a gaiola era famosa. Cercada por uma grade de arame e repleta de várias

fileiras de cadeiras voltadas para a frente, a gaiola era onde os estudantes apresentavam os seus casos todas as tardes. Ficar expostos aos médicos-assistentes e envoltos pela luminosidade da lousa digital era como ficar diante de um pelotão de fuzilamento. Rumores e lendas corriam soltas a respeito de estudantes sendo crucificados enquanto se mostravam embaraçados na frente da gaiola, titubeando acerca dos seus casos e respondendo às perguntas dos especialistas que os supervisionavam, e que pegavam cada erro, destacavam cada omissão e corrigiam cada pensamento equivocado. Era um lugar temido por Sloan, mas que ela não via a hora de conquistar.

Sloan sabia que o necrotério ficava no porão, que os consultórios dos médicos-assistentes se localizavam no segundo andar, e que a gaiola ficava em algum lugar no primeiro andar. Ela perambulou somente por um momento até encontrá-la, passando pela entrada no fundo da sala e se acomodando num assento no corredor. Cerca de trinta cadeiras dobráveis ocupavam a sala, cada uma voltada para a tela que capturava a luz de um projetor fixado no teto e recepcionava Sloan e os seus colegas:

BEM-VINDOS, ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO!

Os outros alunos logo chegaram, as apresentações foram feitas e teve início uma conversa sobre onde cada um tinha concluído a residência e o que achavam que enfrentariam nos próximos dois anos. Às nove da manhã em ponto, uma mulher usando vestimenta cirúrgica verde e um longo jaleco branco entrou na gaiola.

— Bom dia, novatos — a dra. Lívia Cutty disse, percorrendo o corredor central e ocupando um lugar em frente à lousa digital. — Fico feliz em revê-los.

A dra. Cutty havia entrevistado todos os candidatos que se inscreveram em seu prestigioso curso de especialização de patologia forense, e tinha escolhido a dedo os quatro que estavam sentados diante dela.

— Parece que foi há séculos que eu estava sentada onde vocês estão hoje, como uma caloura nervosa e animada com o que estava por vir. Na realidade, faz apenas sete anos.

A dra. Lívia Cutty foi a médica mais jovem a dirigir o curso de especialização no Instituto Médico Legal em Raleigh, na Carolina do Norte. O ex-diretor e mentor de Lívia, o dr. Gerald Colt, a recrutou agressivamente quando se aposentou no ano anterior. Em menos de uma década desde que

concluiu a sua formação, Livia Cutty havia forjado uma carreira renomada como legista. Nos últimos anos, ela tinha trabalhado como médica-legista chefe em Manhattan e tido sucesso em Nova York. Ao longo dos anos, Livia havia se envolvido em casos de grande repercussão e atuado como consultora médica para diversas redes de televisão, incluindo FOX, CNN e NBC. O seu trabalho paralelo atual envolvia comentar sobre perícias forenses para a HAP News em suas frequentes aparições na popular revista eletrônica *American Events*.

— Como não estou muito longe de onde vocês estão agora, saibam que não só vou entender o que vocês passarão durante esses próximos dois anos, mas também vou compartilhar desses sentimentos com vocês — Livia começou a falar. — Serei exigente com vocês, exatamente como os meus mentores foram comigo. Mas serei justa. Todos nós temos o mesmo objetivo, que é moldar cada um de vocês para se tornarem os melhores e mais brilhantes legistas que este país tem a oferecer. O meu compromisso com vocês é fornecer os instrumentos e as oportunidades para alcançarem isso. O que peço a cada um de vocês é que deem o melhor de si. Combinado?

— Combinado — Sloan respondeu em uníssono com os seus colegas.

Sloan admitiu que ficou impressionada enquanto observava Livia Cutty. Ela a havia visto tantas vezes na televisão, fosse comentando casos forenses ou oferecendo testemunhos e análises especializados no programa *American Events*, que parecia surreal estar sentada diante dela agora. Ainda mais difícil de compreender era saber que ela seria orientada por ela.

Na maior parte da sua vida, Sloan havia se destacado como a melhor e mais brilhante nos desafios que assumia, fosse liderando a sua equipe de debates no ensino médio, dominando o labirinto de nervos cranianos no laboratório de anatomia, ou fazendo séries de exercícios físicos com os seus colegas de crossfit. Ela sempre encarava os desafios e estava determinada a fazer o mesmo durante o seu curso sob a orientação de Livia Cutty.

2

Raleigh, Carolina do Norte
Segunda-feira, 1º de julho de 2024

A DRA. CUTTY FALOU DURANTE TRINTA MINUTOS, DANDO A Sloan e aos outros alunos do primeiro ano um panorama geral e detalhando o que seria esperado durante o ano de pesquisa deles. Os doze meses não seriam totalmente desprovidos de algum tempo no necrotério. Além da pesquisa individual, cada um se juntaria a um aluno do segundo ano e seria obrigatório observar cinco exames *post mortem* por mês durante o verão e dez durante o inverno. Os últimos três meses exigiriam que eles não só auxiliassem nos exames *post mortem*, mas também apresentassem os casos aos médicos-assistentes e aos patologistas especializados em áreas específicas que compunham o quadro de pessoal do Instituto Médico Legal. O segundo ano do curso seria passado inteiramente no necrotério, prometendo a cada aluno de duzentas e cinquenta a trezentas autópsias até o final da especialização.

— Alguma pergunta? — Lívia perguntou.

Não houve nenhuma. Lívia consultou o seu relógio.

— Tudo bem, pelo resto da manhã, tenho uma reunião de trinta minutos marcada com cada um de vocês para discutir o tema das pesquisas. Sloan, você é a primeira.

Sloan sorriu e se levantou.

— Nós vamos conversar em minha sala — Lívia disse. — Fiquem à vontade para pegar um café — ela sugeriu aos outros alunos. — E, durante a espera, caminhem por aí e conheçam o lugar. Vai ser a casa de vocês pelos próximos dois anos.

Com um aceno, Sloan se despediu dos novos colegas e seguiu a dra. Cutty para fora da gaiola. Elas percorreram o corredor e entraram na sala de Lívia.

— Sente-se.

Sloan sentou-se diante da escrivaninha. Enquanto isso, Lívia, depois de se acomodar na cadeira, começou a digitar no computador.

— Aqui no IML, a equipe escolheu quatro temas em patologia forense, e os designamos aleatoriamente para cada um de vocês. Pronta para ouvir qual será o foco do próximo ano da sua vida?

— Pronta — Sloan respondeu.

Era uma oportunidade única fazer um curso de especialização de dois anos sob a orientação da dra. Livia Cutty em comparação com outros cursos de patologia forense do país, constituídos por apenas um único ano de formação. O ano adicional com a dra. Cutty prometia um currículo mais sólido para aqueles que buscavam cargos tocantes à criminologia e segurança pública. O sonho de Sloan era trabalhar em conjunto com uma importante unidade de homicídios, e ela tinha mirado o curso de Livia Cutty desde o primeiro dia de sua residência, quatro anos antes.

— A sua área de estudo será genealogia forense e investigativa — Livia informou.

Surpresa, Sloan assentiu.

— Certo — ela disse pausadamente.

— Você está familiarizada com essa área da medicina legal?

— Acho que isso foi tratado em um dos meus cursos na faculdade, mas parece que foi há muito tempo.

— Muita coisa mudou desde então. É uma especialidade em constante evolução. A genealogia forense é a ciência por trás das descobertas em diversos casos importantes não resolvidos que estiveram no noticiário nos últimos anos. Provavelmente, o mais conhecido é o caso do Assassino do Estado Dourado. Você conhece o caso?

— Sim, conheço — Sloan respondeu.

— Na década de setenta, um rapaz iniciou uma longa série de estupros e assassinatos no norte da Califórnia. Cada incidente envolvia uma invasão de domicílio no meio da noite. Em algumas das cenas de crime, a polícia conseguiu obter o DNA do suspeito. Naquela época, não havia um banco de dados nacional de DNA. Então, o DNA ficou sem identificação, mas foi preservado como prova. O rapaz continuou o seu reinado de terror até o início da década de oitenta, e então de repente parou. O DNA dele permaneceu sem identificação por décadas até que investigadores realmente inteligentes decidiram acessar bancos de dados de genealogia na internet numa tentativa de identificar a origem do DNA das antigas cenas de crime.

— Tipo Ancestry? Os sites em que as pessoas enviam o seu DNA para criar árvores genealógicas e ficar sabendo da sua origem?

— Exato — Lívia respondeu. — Ancestry, 23andMe. Há dezenas deles, e eles contêm uma coleção valiosa de informações genéticas. Maior do que qualquer banco de dados que a polícia poderia criar.

— Mas nenhum *serial killer* é burro de enviar o seu próprio DNA para um desses sites.

Lívia fez um gesto negativo com a cabeça.

— Os assassinos, não, mas os seus parentes incautos, sim. Os detetives de casos não resolvidos que trabalharam no caso do Assassino do Estado Dourado arriscaram e enviaram o DNA do assassino, que fora coletado de uma das cenas de crime e preservado por décadas, ao GEDmatch — um serviço on-line gratuito que permite aos usuários fazer o upload e analisar as suas sequências de DNA — e esperaram por uma correspondência genética. E não é que o DNA do assassino revelou uma ligação genética — uma correspondência, como chamam — com um homem que tinha enviado a sua sequência de DNA e foi identificado como primo de segundo grau de quem quer que fosse o Assassino do Estado Dourado? Então, o trabalho investigativo começou. Um genealogista que colaborou com os detetives localizou o primo e fez o sentido reverso para criar uma árvore genealógica. Os primos de segundo grau levaram aos primos de primeiro grau. Os primos de primeiro grau levaram aos tios e às tias. E assim por diante ao longo da linhagem genética. Os detetives investigaram cada parente para ver se algum deles morava nas áreas em que os crimes foram cometidos. Após um trabalho de campo, eles reduziram a lista para apenas alguns poucos nomes. Em seguida, realizaram monitoramentos discretos e ficaram à espera semanalmente até que esses suspeitos em potencial levassem seu lixo para fora. Uma amostra de DNA retirada de um lenço de papel usado de uma das lixeiras dos suspeitos revelou uma correspondência exata com o DNA coletado nas cenas de crime. A prisão foi realizada e o caso de décadas do Assassino do Estado Dourado foi resolvido.

— Fascinante.

— Que bom que você pensa assim, porque você está prestes a passar um ano da sua vida investigando esse tema e descobrindo uma maneira de aprimorá-lo.

Lívia empurrou um fichário de três argolas através da escrivania.

— Isto contém tudo o que será necessário para desenvolver o projeto. Naturalmente, a sua pesquisa culminará numa monografia que você apresentará no final do ano letivo. As informações sobre o “Dia da

Apresentação”, como é chamado, também estão no fichário. A apresentação deve durar quatro horas, dividida em duas partes de duas horas cada. Existem metas que você deverá cumprir ao longo do ano, com o objetivo de mantê-la dentro do cronograma. Nós vamos nos encontrar trimestralmente para avaliar o seu progresso. E, é claro, você não deverá ficar atrás em relação ao aluno de segundo ano que vai supervisioná-la e deverá alcançar os marcos estabelecidos que a prepararão para o seu segundo ano de especialização.

— Entendi — Sloan afirmou.

— Eu dei muitas informações para você esta manhã. Dedique um dia ou dois para recapitular e assimilar tudo. Em caso de dúvidas, me procure. Estou sempre à disposição. E vou dividir com você um conselho que o meu mentor me deu: procrastinação é a maneira do diabo de roubar o seu tempo. Evite a todo custo. Fique ocupada e mantenha-se ocupada.

— Sim, senhora.

3

Raleigh, Carolina do Norte
Terça-feira, 2 de julho de 2024

SLOAN PEGOU AS SUAS CARTAS DE UMA FILEIRA DE CAIXAS E

subiu para o apartamento de um quarto em Trinity Circle. Ali, ela abriu uma lata de Dr. Pepper Diet, o seu refrigerante preferido e a arma secreta, junto com a sua obsessão pelo crossfit, que a tinha ajudado a sobreviver tanto à faculdade de medicina quanto à residência. Na mesa da cozinha, ela abriu o notebook. Sloan havia passado o dia anterior lendo as informações contidas no gigantesco fichário de três argolas que a dra. Cutty tinha lhe dado, fazendo anotações e esquematizando a abordagem que ela adotaria para pesquisar, esmiuçar e de alguma forma aprimorar o campo da genealogia forense e investigativa.

A primeira coisa que Sloan teria que fazer era encontrar um caso que tivesse sido solucionado por meio de perfis de DNA armazenados em bancos de dados de sites de ancestralidade on-line. Ela sabia que era melhor não considerar o caso do Assassino do Estado Dourado. Era um caso muito conhecido, muito difundido e completamente não original. Sloan fez uma lista de pessoas com quem precisava entrar em contato, incluindo detetives de homicídios, genealogistas e talvez um ou dois jornalistas que tivessem tratado de crimes reais e pudessem dar uma dica acerca de um caso menos conhecido envolvendo genealogia forense.

Ela tomou um gole do refrigerante e se concentrou em seu notebook, decidindo que contatar um genealogista seria a mais fácil das três opções. Uma rápida busca levou a um site da Associação dos Genealogistas Profissionais. Sloan navegou por um grande número de perfis e, finalmente, encontrou um genealogista chamado James Clayton que residia na Carolina do Norte. O perfil incluía um endereço de e-mail e, então, ela enviou rapidamente uma mensagem breve para ele.

Prezado James,

Sou uma aluna de patologia forense no Instituto Médico Legal da Carolina do Norte. Estou fazendo uma pesquisa sobre genealogia forense e procurando um genealogista para me dar uma "aula introdutória" à genealogia. Encontrei o seu nome no site da Associação de Genealogistas Profissionais. Estou em Raleigh, assim como você. Por favor, me avise se você estaria disposto a responder a algumas das minhas perguntas.

Atenciosamente,
Sloan Hastings

Ela incluiu o seu número de telefone e saiu da conta do e-mail. No restante da manhã, Sloan ficou pesquisando homicídios recentemente resolvidos usando bancos de dados de genealogia on-line. Ela elaborou uma lista de dez casos aparentemente promissores e passou três horas depois do almoço lendo e imprimindo artigos sobre cada um deles. No meio da tarde, o seu celular vibrou com uma mensagem de texto. Ela não identificou o número, mas, ao abrir a mensagem, viu que era de James, o genealogista.

Oi, Sloan, obrigado por entrar em contato. Adoraria conversar. Sim, também estou em Raleigh e posso encontrá-la quando você quiser.

Sloan digitou a sua resposta.

SLOAN: Quando eu quiser? Hoje à noite é muito cedo?

JAMES: De jeito nenhum. Vamos nos encontrar no The Daily Drip às nove?

SLOAN: Até lá!

Procrastinação é a maneira do diabo de roubar o seu tempo. Sloan não pretendia desperdiçar nem um segundo. Apenas dois dias depois de iniciar o seu curso e Sloan já estava a todo vapor. O lugar para onde ela estava indo seria o maior choque de sua vida.

4

*Raleigh, Carolina do Norte
Terça-feira, 2 de julho de 2024*

O THE DAILY DRIP ESTAVA COM SUA AGITAÇÃO HABITUAL, mesmo às nove da noite. Parecia que a cidade vivia movida a cafeína, e os seus moradores consumiam grandes quantidades a qualquer hora do dia e da noite. Sloan se sentou junto a uma mesinha alta no meio da cafeteria, mas próxima o suficiente da entrada. No site em que ela encontrou James não havia imagem do genealogista. Sloan esperava um homem de meia-idade com óculos e uma caneta no bolso da camisa, mas, em vez disso, pouco depois das nove, um rapaz em seus vinte e poucos anos entrou e olhou ao redor, levantando a mão em um aceno sutil e balbuciando o seu nome.

— Sloan?

Ela sorriu e assentiu.

— James — Sloan balbuciou de volta.

O rapaz assentiu e se aproximou.

— James Clayton.

Ele estendeu a mão e Sloan a apertou.

— Sloan Hastings — ela disse com um olhar de surpresa. — Você não parece um genealogista.

— Sério? Qual deveria ser a aparência de um genealogista?

— Não sei. Mais velho, eu acho. Mais estudioso.

— Quer dizer, nerd?

James ostentava uma barba por fazer e um corte de cabelo típico de república estudantil. Ele parecia muito mais um universitário do que alguém que estudava árvores genealógicas para ganhar a vida.

— Tudo bem — James disse. — Eu ouço muito isso. Todo mundo espera um cara de setenta anos com cabelos brancos e óculos. Mas não se preocupe, eu sei o que estou fazendo.

— Eu confio em você. Obrigada mais uma vez por me encontrar tão depressa.

— Imagina. Grande parte do meu trabalho é feita on-line ou por telefone. É raro que eu encontre um cliente pessoalmente. Quando você disse que morava em Raleigh, aproveitei a oportunidade para sair de casa e conversar pessoalmente com uma cliente.

Poucos minutos depois, cada um tinha uma xícara de café diante de si.

— Então, como posso ajudar? — James perguntou.

Sloan abriu o seu notebook.

— Acabei de começar o curso de especialização em patologia forense.

— O que isso significa? Você é uma médica-legista?

— Ainda não. Mas serei daqui a dois anos. O meu primeiro ano de formação é dedicado à pesquisa. A minha área de estudo é genealogia forense e investigativa, e eu preciso de alguém que conheça o assunto para me orientar sobre todos os detalhes.

— Eu posso fazer isso — James afirmou, sorrindo.

— Eu preciso aprender como os bancos de dados de genealogia on-line e as informações genéticas que eles contêm estão sendo usados para solucionar casos antigos pendentes. O caso do Assassino do Estado Dourado foi dado como exemplo.

— O Assassino do Estado Dourado foi o primeiro. Pelo menos, foi o primeiro caso que ganhou notoriedade. E isso estabeleceu um precedente — James disse, movendo as sobrancelhas em sinal de entendimento.

— Certo — Sloan afirmou, passando a digitar. — Começemos por aí. Conte-me como funciona. Explique como um cara foi pego quarenta anos depois de cometer os crimes, simplesmente porque um familiar enviou o seu DNA para um site.

— Claro — James disse. — O que você sabe sobre o caso?

— Ontem, a diretora do meu curso fez um pequeno resumo, mas estou procurando uma explicação mais detalhada sobre o funcionamento da genealogia forense.

— Entendi. Interrompa-me se eu começar a me perder nos detalhes.

Sloan assentiu e ficou digitando enquanto James falava.

— O Assassino do Estado Dourado foi um estuprador e assassino em série, que aterrorizou o norte da Califórnia por vários anos nas décadas de 1970 e 80. Na década de 1970, a tecnologia associada ao DNA não era o que é hoje. Ainda assim, os investigadores sabiam o suficiente para preservar a prova com traços de DNA para uso futuro. No caso do Assassino do Estado Dourado, essa prova de DNA estava sob a forma de kits de estupro.

— Então, foram feitos kits de estupro das vítimas, e esses kits foram armazenados como provas durante décadas?

— Sim. Só em 2017 os detetives de casos não resolvidos aceleraram as investigações. Isso significa que os kits de estupro foram preservados por quase quarenta anos e, então, o DNA foi extraído das células de esperma isoladas neles.

— Incrível — Sloan exclamou, digitando freneticamente. — Me explique o processo. Como o DNA do assassino, que as autoridades guardaram por décadas, de repente levou à identificação do criminoso quarenta anos depois de ele cometer os crimes?

— Em 2017, com o caso do Assassino do Estado Dourado sem solução, um investigador sagaz decidiu enviar o DNA do assassino — retirado de um dos kits de estupro — para um site de genealogia e criar um perfil genético “falso”. Falso no sentido de que o DNA não pertencia ao detetive que estava criando o perfil. A partir daí, o investigador tentou fazer a correspondência desse perfil de DNA com o de outros usuários on-line, que estavam procurando sem más intenções construir árvores genealógicas e investigar a sua origem. Qualquer correspondência que aparecesse seria sem dúvida de um parente do assassino.

— Ah, agora ficou claro — Sloan disse e continuou a digitar.

— O investigador precisou superar diversas barreiras legais e, após tudo isso, teve que convencer os executivos do site de genealogia a permitirem acesso a ele; embora ainda haja muita discussão sobre se o que esse investigador específico fez foi ético, quanto mais legal. Enfim, o genealogista acabou por encontrar uma correspondência entre o DNA do assassino e um parente distante — um primo de segundo grau — que havia enviado o seu DNA e criado o seu próprio perfil genético, com o único propósito de investigar a sua origem. Depois que as autoridades identificaram o assassino como descendente de uma família específica, investigaram todos os homens que poderiam estar relacionados a esse primo de segundo grau. No final das contas, se fixaram em um suspeito.

— Como eles limitaram a busca?

— No início, geograficamente. Entre todos os parentes, apenas um vivia no norte da Califórnia na época dos crimes. Mas, também, os detetives sabiam pelo perfil de DNA que o assassino tinha olhos azuis. Eles examinaram os registros do Departamento de Trânsito e as informações da carteira de habilitação para confirmar que o homem que tinham como alvo também

tinha olhos azuis. Foi o suficiente para conseguir um mandado. Então, eles trabalharam discretamente com a empresa que coletava os resíduos no bairro do suspeito e vasculharam o lixo dele até encontrarem uma boa fonte de DNA. Ao testarem a amostra, obtiveram uma correspondência exata com o DNA do kit de estupro. Caso encerrado.

Sloan digitou mais algumas palavras.

— Você mencionou questões éticas ou legais que as autoridades tiveram que enfrentar para lidar com o caso.

— Isso mesmo. Um argumento é que se trata de uma invasão de privacidade por parte das autoridades, que acessam esses bancos de dados on-line de DNA público, visto que as pessoas que enviam o seu DNA não estão expressamente concedendo permissão para os órgãos de segurança usarem os seus perfis. O caso do Assassino do Estado Dourado fez com que muitos sites de genealogia alterassem as suas políticas de privacidade, e alguns até restringiram o acesso das autoridades aos seus bancos de dados. Está virando uma briga feia, e tenho certeza de que em breve haverá legislação sobre isso.

— Muito bem — Sloan afirmou, revendo as suas anotações. — Eu preciso entender como esses sites de genealogia on-line funcionam. Se eu quisesse criar um perfil genético meu ou construir uma árvore genealógica minha, como eu faria isso?

— A primeira coisa que você tem que fazer é se registrar on-line em um dos sites de genealogia e pagar uma taxa. Depois de alguns dias, você recebe um kit pelo correio, que requer que você colete uma amostra da sua saliva e a envie para a empresa; basicamente, a empresa manda um tubo de ensaio, no qual você cospe diversas vezes e o manda de volta. Então, a empresa extrai o seu DNA da amostra da saliva. Depois que você obtém o perfil de DNA, acessa a sua conta no site e vê com quais outros parentes, próximos ou distantes, você possui correspondência. A partir daí, você começa a construir a sua árvore genealógica. Há muito mais do que isso e, na verdade, a melhor maneira de demonstrar isso tudo seria você enviar uma amostra e me deixar orientá-la através do processo de construção da sua árvore genealógica.

Sloan hesitou.

— Bem, eu não tenho certeza se quero ir tão longe.

— Não é nada demais. Você só tem que cuspir em um tubo de ensaio. Eu faço o resto.

— Não é isso. É que...

Como um caminhão que se materializa do nada e passa na calada da noite, com os faróis apagados e acelerando na direção oposta, a tomada de consciência de Sloan foi chocante e abrupta.

— Algum problema? — James perguntou.

— Eu sou adotada — ela finalmente respondeu. — Acho que não levei em conta todos os aspectos disso, mas não pretendo procurar os meus pais biológicos.

— Entendi — James afirmou e, interessado, inclinou a cabeça para o lado. — Tenho muitos clientes que foram adotados. Pode ser divertido. Eu ajudaria em todo o processo e explicaria os resultados em detalhes.

Sloan avaliou a oferta e se havia maneiras de tomar conhecimento dos pormenores da genealogia on-line além da criação do seu próprio perfil de DNA.

— Supondo que eu siga em frente com isso, qual é o tempo de resposta após eu enviar o meu DNA?

— O primeiro passo seria criar o perfil on-line. Isso seria feito num instante. Você pode fazer isso hoje mesmo. Então, normalmente levaria uma semana para receber o kit, e talvez de seis a oito semanas para ter um perfil genético funcionando plenamente.

— Dois meses? — Sloan perguntou com os olhos arregalados.

— Isso se você seguir pelas vias normais.

Surpresa, Sloan ergueu as sobrancelhas.

— Você tem um jeito de contornar as vias normais?

— Claro. É o meu trabalho. Eu sou um dos principais genealogistas do site Your Lineage.

— Como isso me ajuda?

— Posso acelerar as coisas pra você. Poderíamos ter o seu perfil de DNA em pleno funcionamento em, digamos, uma semana. E então posso orientá-la em todo o processo de criar uma árvore genealógica, usar o seu perfil genético para entrar em contato com parentes distantes, e rastrear as suas origens até os dias de outrora.

Receosa, Sloan fez bico com o lábio inferior, pensando nos pais e no que eles diriam sobre ela investigar a sua ancestralidade e localizar os pais biológicos. Então, ela pensou na dra. Cutty, e em sua advertência sobre adiamentos. Finalmente, ela assentiu.

— Está certo, vamos em frente.

CONHEÇA OS OUTROS LIVROS DO AUTOR

